



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

VERÔNICA DA SILVA CAXIAS

**O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO EXTENSÃO DAS INTERAÇÕES
DA SALA DE AULA**

JOÃO PESSOA-PB

2014

VERÔNICA DA SILVA CAXIAS

**O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO EXTENSÃO DAS INTERAÇÕES
DA SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria Estadual de Educação, como requisito obrigatório à obtenção do título de Especialista.

Orientador(a) Prof.^a Dr^a Marta Lúcia de Souza Celino

JOÃO PESSOA-PB

2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C384u Caxias, Veronica da Silva.
O uso da rede social facebook como extensão das interações da sala de aula [manuscrito] / Veronica da Silva Caxias. - 2014.
45 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação. 2. Comunidades virtuais. 3. Facebook. I.
Título

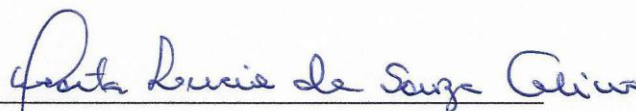
21. ed. CDD 370.1

VERÔNICA DA SILVA CAXIAS

**O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO EXTENSÃO DAS
INTERAÇÕES DA SALA DE AULA**

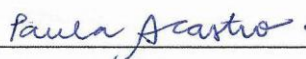
Monografia apresentada ao Curso de Especialização
Fundamentos da Educação da Universidade Estadual
da Paraíba, em convênio com a Secretaria Estadual
de Educação, como requisito obrigatório à obtenção
do título de Especialista.

Aprovada em 06 / 12 /2014.



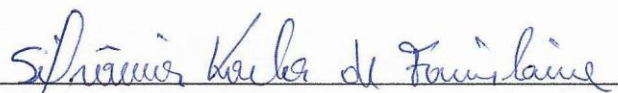
Prof.ª Dr.ª Marta Lúcia de Souza Celino/

Orientadora



Prof.ª Dra. Paula Almeida de Castro/UEPB /

Examinadora



Prof.ª Ms. Sylvania Karla de Farias Lima /

Examinadora

DEDICATÓRIA

*Ao meu marido Roque, pela paciência e compreensão pela ausência nas manhãs de sábado
ao longo do curso.*

*Ao meu filho Roque Filho, pelo amor que me renova diariamente.
Ao meu pai que me orientou na vida e me ensinou a nunca desistir.*

AGRADECIMENTOS

A Deus agradeço pela vida e por tudo de especial que ele me proporciona a cada dia. Por mais um degrau de conhecimento que só foi possível concluir à força de orações.

Agradeço aos meus pais que me deram a vida, a vontade e o exemplo de superar desafios. Meu pai, espelho de honestidade e superação. Minha mãe, pelo exemplo de mãe, dona de casa e esposa.

A meu filho e esposo, que compreenderam minha ausência nos sábados de manhã.

Aos meus irmãos, que sempre me encorajaram em especial a Alexandra, madrinha de consideração do meu filho, e Aldenice que me inspira a superar os desafios.

Aos cunhados e cunhadas, que me incentivam constantemente.

À Prof. Dr^a. Marta Celino, por confiar no meu desejo e na minha persistência, dando-me apoio para concluir esta pesquisa.

Aos meus colegas de sala da Especialização, Rosângela, Vânia e Rachel com as quais compartilhei trabalhos e amizade. Ao também colega de sala, Ronilson que me ajudou com o Abstract.

Aos colegas de trabalho e amigos que dividiram comigo o percurso até as aulas da Especialização, Renilda, Hélio e Ricardo.

À Luana Priscila, colega de trabalho que me ajudou com a elaboração dos gráficos e formatação.

Aos alunos das turmas de 2º ano médio da Escola Senador Rui Carneiro que estiveram comigo durante todo o ano letivo que de todas as formas nos ajudaram no processo de busca, aprendizado e conhecimento contribuindo com essa pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa pretende mostrar os resultados de uma investigação sobre o uso da rede social *Facebook* como extensão das interações em sala. O estudo foi baseado em uma pesquisa-ação, nas aulas de Geografia, realizada com estudantes do ensino médio integrado em um grupo fechado do *Facebook*. Os autores que deram sustentação ao estudo foram: Moran (2000), Lévy (1998), Vigotsky (1989), Castells (1999). Com efeito, a experiência envolvendo a utilização da referida rede social em atividades de complementação do processo de ensino e, ao final, identificou junto aos estudantes inseridos na experiência, quais as contribuições para a melhoria do processo de aprendizagem. Como resultado do estudo ficou evidente que os estudantes demonstraram apropriação deste espaço de aprendizagem digital, apontando que ele potencializa a aprendizagem cooperativa, no que tange à disciplina de Geografia por ações colaborativas com a professora.

Palavras-chave: Comunidades virtuais. *Facebook*. Aproveitamento pedagógico.

ABSTRACT

This research aims at showing the results of an investigation about the use of the social network Facebook as an extension of room interactions. The study was based on an action research in Geography lessons conducted with high school students integrated a closed Facebook group. Authors who have supported the study were Moran (2000), Levy (1998), Vygotsky (1989), and Castells (1999). Indeed, experience involving the use of this social network complementing activities of the teaching process and in the end identified with students entered the experience, which the contributions to the improvement of the learning process. As a result of the study it became clear that the students demonstrated ownership of the digital learning space, pointing out that it enhances cooperative learning, regarding the Geography discipline for collaborative action with the teacher.

Keywords: Virtual Communities. Facebook. Pedagogical use.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tipo de tecnologia utilizada e seu uso.....	29
Gráfico 2: Acesso aos diferentes meios de comunicação e informação pela internet.	30
Gráfico 3: Frequência de acesso à internet.	31
Gráfico 4: Uso das novas tecnologias em sala de aula pelos professores.	31
Gráfico 5: domínio dos professores que utilizam as novas tecnologias.	32
Gráfico 6: Uso do grupo como forma de interação.....	33
Gráfico 7: Uso do Grupo do Facebook.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Visão geral do grupo.....	24
Figura 2: Primeira postagem.	25
Figura 3: Postagem de um vídeo pelo dia do meio ambiente.....	26
Figura 4: Postagem feita por um aluno – Capitalismo x socialismo.....	27
Figura 5: Postagem feita por um aluno- Música Homem primata.	28

LISTA DE SIGLAS

CSCL -*Computer Supported Collaborative Learning*

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

Internet – *Interconnected Networks*

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A ESCOLA NO SÉCULO XXI E AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	13
1.1 OS ALUNOS COMO NATIVOS DIGITAIS.....	15
1.2 INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO NAS REDES SOCIAIS	16
1.3 O FACEBOOK.....	18
2 A METODOLOGIA DA PESQUISA	20
2.1 O TIPO DE PESQUISA	20
2.2 O CAMPO DA PESQUISA (O LOCUS)	21
2.3 OS SUJEITOS PESQUISADOS	21
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	22
3- OS RESULTADOS DO ESTUDO.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
A P E N D I C E S.....	39

INTRODUÇÃO

Nessa nova era de informações, as rápidas e profundas mudanças que afetam a vida, na sociedade contemporânea, veem transformando o dia a dia das pessoas e as suas relações sociais. Na atualidade o rápido acesso às informações e o crescimento da propagação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no mundo contribuem cada vez mais para que ocorra interatividade entre os sujeitos, principalmente nas suas relações pessoais e sociais. A constante evolução da Internet possibilita o acesso a diferentes informações que estão na rede de computadores constituindo-se como o principal pilar da sociedade da informação e comunicação.

A área educacional tem cada dia mais avançado de encontro as novas tecnologias e ao que nelas podemos encontrar. Essas tecnologias fazem parte do cotidiano de muitos alunos, haja vista o investimento feito pelo governo na informatização, das salas de aulas, com entregas de *tablets* para alunos e notebooks via cursos de informática para professores. Com isso os professores estão cada vez mais preparados e inspirados a utilizar e estabelecer uma relação pedagógica com essas ferramentas. Nos últimos anos a sociedade tem presenciado, vivenciado e estabelecido novas formas de comunicação, de socialização e até mudado hábitos frente às chamadas redes sociais que surgiram e que parece não mais ser possível um novo modo de vida sem as mesmas. Entre as tantas já conhecidas como o *Twitter*, *Instagram*, *WhatsApp*, está *Facebook* como umas das mais acessadas e com possibilidade de aproveitamento pedagógico já que ela apresenta uma série de ferramentas de publicações, visualização exposições com possibilidade de interação.

No âmbito dessas discussões, situo o objetivo desta pesquisa, que consistiu em investigar a relevância de uma prática pedagógica com a utilização da rede social *Facebook* nos processos de ensino e aprendizagem, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro.

Como objetivos específicos, pretendeu-se: a) descrever como se deu o processo de utilização da rede social *Facebook* em atividades de complementação do processo de ensino desenvolvido em sala de aula e b) Identificar, junto aos estudantes inseridos na experiência, qual as contribuições da experiência para a melhoria do processo de aprendizagem.

Para dar conta dessa discussão recorreu-se aos autores: Moran (2000), Lévy (1998), Vigotsky (1989), Castells (1999) entre outros. Cada um deles lança um olhar sobre a temática,

indicando que é necessário o professor contemporâneo busque novas ferramentas de ensino, encontre novas formas de aprender, pois perdemos tempo e aprendemos pouco, muitas formas de ensino já nem se justificam. Que aproveitemos as novas mídias, os ciberespaços, as redes sociais no processo educacional, interagindo e construindo novas formas de aprender e de ensinar.

O presente estudo é de caráter exploratório e, dentre os instrumentos de coleta de dados, optei por fazer uso da observação da prática pedagógica e de aplicação de questionário, junto ao professor da disciplina de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro/ Mamanguape. Com a participação 130 alunos do 2º ano Médio. A princípio os alunos receberam um contrato didático da disciplina que descreve os encontros, a metodologia das aulas e as avaliações que seriam desenvolvidas. Em uma das avaliações os alunos teriam que participar da rede social *Facebook* para realizar uma atividade proposta pela disciplina.

1 A ESCOLA NO SÉCULO XXI E AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

O surgimento e popularização das novas mídias revolucionaram não só a convivência entre as pessoas. Estes recursos têm lançado novos paradigmas sobre o ensino nas escolas. Afinal, a tendência é que as tecnologias façam, cada vez mais, parte do dia a dia da atual e das próximas gerações. Com isso, não há como dissociá-las do processo de ensino. A principal questão que se apresenta, hoje, para os educadores, é como utilizar os recursos tecnológicos de maneira eficiente, do ponto de vista pedagógico. Na escola eles já estão presentes. Nos últimos anos o governo federal tem investido em tecnologia portátil para professores e alunos em todo o país.

O acesso aos recursos é um importante passo para universalização da aplicação prática e efetiva das ferramentas de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

A educação passa por uma profunda transformação tecnológica, numa época em que se voltam os olhares para os processos de ensino. A escola se vê ultrapassada e pressionada a acompanhar as novas tecnologias que se impõem e interpõem, entre ela e o aluno. Estamos cientes de que somente através da educação podemos transformar a sociedade em que vivemos e a adequação com o uso das tecnologias se faz mais que necessário, é urgente e seu uso cotidiano, dentro e fora da escola, é uma realidade. Apesar de todo o investimento em tecnologias nas escolas, vivenciamos o paradoxo da exclusão digital, reforçada pela falta de políticas públicas adequadas, um traço marcante de nossa própria colonização que, segundo Reis (2009, p. 6) se deu por que

[...] os atores deste cenário contemporâneo apresentam traços de certo distanciamento da ciência, bem como do seu “rebento” mais ilustre, a saber, a tecnologia. Isso tem sido parte das preocupações das instâncias governamentais latino-americanas quanto à alocação de recursos públicos na educação dada sua condição de marco sócio-institucional estratégico.

Ainda que conheçamos a dicotomia entre sofisticados projetos tecnológicos e seus usos na educação, de um lado, e de outro os altos índices de evasão escolar e analfabetismo apontamos como um dos objetivos específicos deste trabalho de pesquisa, reforçar positivamente o uso de uma ferramenta tecnológica – um grupo fechado trabalhando colaborativamente na rede social *Facebook* – como instrumento de extensão da sala de aula, com foco no aprendizado do aluno. Segundo Moran (2000), a sociedade tem pressa em aprender, perdemos tempo e aprendemos pouco, muitas formas de ensino já nem se

justificam. “Mas, para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?” (MORAN, 2000, p. 1).

Ainda segundo o autor, se soubermos adequar a hierarquia, as normas e os investimentos administrativos, com as formas criativas de ensino, teremos a fórmula do sucesso no ensino atual.

Avançaremos mais se aprendermos a *equilibrar planejamento e a criatividade*, a organização e a adaptação a cada situação, a aceitar os imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado. Planejamento aberto, que prevê, que está pronto para mudanças, para sugestões, adaptações. Criatividade, que envolve sinergia, pôr as diversas habilidades em comunhão, valorizar as contribuições de cada um, estimulando o clima de confiança, de apoio. (MORAN, 2000, p. 2, grifo no original).

A quantidade excessiva de informação a que estamos expostos, através da portabilidade conectada com o mundo, nos faz reféns, pois temos que filtrar o que nos interessa e nos adaptar a outra relação tempo-espço. O professor, ator principal desta história, continua sendo o condutor do fio, de como processar estes dados, o que fazer com eles. Para isso, tanto o professor tem que estar alinhado às novas tecnologias, dentro e fora da sala de aula, como o aluno deve estar pronto para aprender. O acesso à aprendizagem se dá quando tanta informação consegue ser processada pelo aluno, através de sua vivência real, dentro de seu contexto pessoal e intelectual.

O professor procura ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas. Esse caminho de ida e volta, onde todos se envolvem, participam – na sala de aula, na lista eletrônica e na home page – é fascinante, criativo, cheio de novidade e avanços. O conhecimento que é elaborado a partir da própria experiência se torna muito mais forte e definitivo em nós. (MORAN, 2000, p. 4)

Neste contexto, a experiência do professor com as tecnologias será o divisor entre uma aula do século passado e uma experiência de aprendizagem, a aula desta geração. O aluno se foca em experimentar e vivenciar as informações a que tem acesso e cabe ao professor conduzir esta experimentação, no campo do saber, e transformar uma investigação na *internet* numa experiência rica, que se transforme em conteúdo e seja apreendida. É neste universo de informações, baseado no acesso às tecnologias, às conexões, ao uso de várias plataformas como suporte de ensino e aprendizagem colaborativa que se baseia nosso problema de pesquisa. Começa a se esboçar positiva nossa questão, quando começamos a delinear um

percurso, em diversos autores, desde o começo do século, em que procuram incentivar o uso das tecnologias como uma das principais ferramentas de acesso às novas maneiras de ensino. Um novo mundo se desenha, onde não existe mais a hierarquia do saber, mas a troca colaborativa para a construção de um conhecimento conjunto, um saber de faz parte e pertence a toda a humanidade conectada.

1.1 OS ALUNOS COMO NATIVOS DIGITAIS

A Revolução da Internet se assemelha à Revolução Industrial, desencadeando novos paradigmas, novas maneiras de ver, viver, olhar e entender o mundo. As novas formas de organização do tempo e do espaço não estabelecem mais limites e tudo se mistura: coletivo e individual, público e privado, a mobilidade, a pontualidade. Seguindo este pensamento, Nicolaci-da Costa e Pimentel (2011, p. 11), afirmam que

[...] tal como a Revolução Industrial deu origem a um longo processo de mudanças que resultou na emergência do homem do século XX, a Revolução da Internet desencadeou um processo de transformações, ainda em curso, que está gerando o homem do século XXI.

A modernidade nos apresenta novas gerações de pessoas que nascem com competências e habilidades diferenciadas. Segundo Nielsen (2007), os conhecidos *babyboomers* (1946-1964), nascidos no pós-guerra, romperam padrões e defenderam a paz. Foram mais otimistas e investiram em bons valores e na boa educação dos filhos.

Depois disso, as gerações foram chamadas por X, Y, Z. De acordo com Serrano (2010), cada geração teve sua peculiaridade e seu envolvimento com as tecnologias.

A geração X (1960-1980), nasceu num mundo que preza a qualidade de vida, equilibra a vida profissional com a pessoal pela intermediação do desenvolvimento das tecnologias de comunicação. Esta geração vivenciou a crise dos anos 1980, por isso os nascidos nesta época se tornaram superprotetores. A geração Y (1980-2000), nasceu numa época de proteção e valorização intensas da infância, cresceram com internet, computador, videogames, controle remoto. Tiveram educação mais sofisticada que as gerações anteriores. Tem autoestima elevada, não se sujeitam a atividades que não se relacionem, trabalham em rede, são colaborativos, têm consciência sustentável e dificuldades em lidar com autoridade hierárquica.

As gerações Y (geração digital) e Z (1990-2009 - geração da internet), nasceram depois das mudanças tecnológicas da sociedade moderna e possuem a nata facilidade em entender e manipular qualquer aparelho de tecnologia digital, além de terem crescido utilizando a internet para suas necessidades diárias básicas, como pesquisas escolares ou procura de um curso específico no exterior.

Esta geração está habituada a pesquisar sobre qualquer assunto, a falar em qualquer momento com seus amigos, presenciais e virtuais, romperem barreiras de idioma, de espaço, de raça; realizam atividades colaborativas, promovem encontros pela rede, jogam em grupos de locais diversos, vivenciam as redes sociais.

1.2 INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

As redes sociais impactaram a vida moderna e os processos de ensino e aprendizagem foram modificados por novos hábitos, acessos e facilidades. Para falar de aprendizagem colaborativa precisamos, antes, entender melhor como se dá a aprendizagem mediada, ou assistida por computador.

Castro e Menezes (2011) faz referência ao termo *Computer Supported Collaborative Learning* – CSCL, que pode ser definido como uma ação educativa em que dois ou mais sujeitos constroem o seu conhecimento. Baseados na discussão e reflexão de determinado assunto, onde os processos de ensino e aprendizagem são mediados por computadores e outras tecnologias de comunicação. Lançar-se no universo da aprendizagem mediada por computador requer um esforço extra, pois o trabalho em equipe é fundamental, exige a interação dos alunos e do professor e é baseado na colaboração.

Freire (1992) já apontava o professor como um facilitador na conquista de novos conhecimentos e não uma mera ferramenta de transferência de saberes de cima para baixo, onde o aluno apenas absorve conhecimento sem participar de sua construção, afinal, “[...] ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender.” (FREIRE, 1992, p. 81)

No mundo contemporâneo a palavra de ordem é “colaboração” em todos os níveis de relações, pessoais, educacionais, comerciais, organizacionais ou políticas, e a aprendizagem mediada por computador não pode prescindir desta prática.

Assim, podemos entender melhor o sentido de colaboração apontado por Straus (2003) em que os termos colaboração, ação colaborativa e resolução colaborativa de problemas

referem-se “ao processo que as pessoas utilizam quando trabalham juntas em uma equipe, organização ou comunidade, a fim de planejar, criar, resolver problemas e tomar decisões” (STRAUS, 2003, p. 23).

Segundo Vygotsky (1989), os processos de aprendizagem se dão no âmbito das interações com outros sujeitos e nas atividades coletivas, cuja questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o seu meio, quando aprende e assimila os conhecimentos, através das relações com pessoas do seu tempo.

Ademais, a construção do conhecimento e a troca de experiências, segundo Vygotsky (2005, p. 39) ocorre "dentro do âmbito das inter-relações com os outros [...]", ou seja, a relação dos indivíduos com seu meio ambiente e com as pessoas com que se relacionam é que constrói o seu conhecimento. Com base nisso, podemos observar que as relações de comunicação são matéria-prima para o bom desempenho de ensino e aprendizagem dos alunos.

Portanto, processos colaborativos que levem à interação produzem a construção de uma inteligência coletiva, que segundo Lévy (1998), é a recriação do vínculo social mediante trocas de saber, enriquecendo individualmente cada sujeito participante, ativo passivo na construção do saber coletivo.

Neste sentido, Vygotsky (1989) e Kostiuk (2005) indicam também a cooperação, as inter-relações e as experiências sociais como importantes fatores de aquisição de novos conhecimentos, através da interação dos indivíduos.

Se tomarmos como exemplo a abordagem interacionista/construtivista, como ampliadora e potencializadora da interatividade comunicacional, "a preocupação da educação deve ser a de criar condições para maximizar as chances de construir conhecimentos coletivamente, a partir da bagagem de conhecimento já produzida pela humanidade" (TORRES; AMARAL, 2011, p. 55).

Desta forma, as interações vão acrescentando novos conhecimentos, partilhando novas informações ao longo da vida do indivíduo, que vai tecendo sua rede de afinidades sociais ou profissionais.

[...] o conteúdo da experiência histórica do homem, a experiência históricossocial, não está consolidada somente nas coisas materiais; está generalizada e reflete-se de forma verbal na linguagem. E precisamente nesta forma a criança acumula o conhecimento humano, os conceitos sobre o mundo que a rodeia. (LEONTIEV, 2005, p. 101).

De acordo com os autores estudados, podemos dizer então, que interação é a relação que se dá entre o sujeito e o seu meio de relações sociais, onde vive e estabelece laços e vínculos com outros indivíduos, aprendendo e trocando experiências.

Para nosso trabalho, estendemos a interação para o modo virtual, onde as relações sociais podem ser mediadas através de e por computadores, nas relações que se constroem nas redes sociais, pois elas refazem as experiências de relacionamentos, onde os sujeitos têm que conviver, compartilhar, ter limites, enfim, interagir.

Quando se trata de analisar a interação através da mediação do computador, portanto, é necessário que exista um locus onde essa interação possa efetivamente acontecer, para que possamos falar em redes geradas por essas ferramentas. (RECUERO, 2004, p. 4)

De acordo com Recuero (2004), a análise das redes sociais foca na interação, como premissa das relações sociais entre os sujeitos, que darão origem às redes, no mundo real e no virtual, pois nas redes as pessoas são os nós e as arestas são os laços sociais que se originam da interação social.

1.3 O FACEBOOK

O fenômeno chamado *Facebook* e as estatísticas crescentes da maior rede social do mundo mais a predileção crescente entre os usuários brasileiros por si só já justificariam a nossa escolha como ambiente de pesquisa para o nosso trabalho. Soma-se a isso o percentual de 85% dos alunos que apontaram o uso da rede social como uma das ou a principal utilizada.

De acordo com matéria de Santana (2011), no *blog* Infoescola, o *Facebook* é uma rede social que foi criada em 2004 por estudantes da Universidade Harvard, para ser uma lista de amigos, seguindo, assim, a tendência e confirmação de que quase todos os movimentos e pesquisas digitais ligando um ponto a outro qualquer do mundo, surgiram dentro de universidades.

A ideia do *Facebook* deu tão certo que se expandiu para outras universidades, depois para escolas secundaristas, para outros países e ganhou o mundo de forma rápida e crescente. Em 11 de setembro de 2006 o *Facebook* foi aberto para cadastro para todo o público.

Embora o foco seja compilar informações cada vez mais sofisticadas dos usuários, a utilização e navegação numa rede social ainda mantém um caráter colaborativo de informações e este é um dos objetos de nosso estudo.

Matéria de Dias (2012), para o Blog do Estadão, baseada em números do *Social Bakers18*, comemora a colocação do Brasil em segundo lugar com números totais de internautas ativos na rede. Perfazendo 23% do total mundial, perdendo apenas para os EUA, com um crescimento de 22% nos últimos três meses, contra 5% de crescimento na Índia, país com que disputava o segundo lugar em número de internautas. Estes números representam 43,6 milhões de brasileiros conectados pelo menos uma vez ao dia na rede social.

Estes dados ajudam a traçar o perfil do crescimento do *Facebook* entre os usuários brasileiros. Ajudam, também, a confirmar a preferência de uso das ferramentas de compartilhamento de uma rede social.

O *Facebook* possui diversos atributos que propiciam a interatividade, o compartilhamento e a colaboração. A tarefa de criar um perfil na rede social é muito simples e rápida, dando oportunidade para quem não tem muita afinidade com computadores e internet de se conectar com seus amigos, parentes, colegas, enfim, com o mundo todo.

Criado o perfil na rede, a vida social neste espaço começa a acontecer, pesquisando amigos, adicionando-os à sua *timeline*. Ou seu diário de vida, local onde as pessoas passam a interagir, trocando opiniões, mostrando fotos da última festa em família ou do sobrinho mais novo, criando e convidando para participar de grupos diversificados, solidários, de estudos, de trabalho. Seja o que for, podemos ter uma vida digital, total ou parcialmente compartilhada com quem autorizarmos.

E o universo criado dentro do *Facebook* se expande a cada dia, com novas ferramentas, novos *layouts*, jogos, promoções, descontos, listas, enquetes, convites. Ao entrar na rede social, a tela possui muitos ícones e utilizações diversas.

São importantes ferramentas para nosso trabalho de pesquisa como, adicionar amigos, marcar eventos, postar fotos, comentários, vídeos, marcar pessoas. Tudo isso ainda escolher quem pode ver ou não. Além do uso da *timeline* podemos criar páginas com os mais diferentes nomes para postar as mais variadas ideias onde os usuários da rede têm a opção, sendo do seu interesse, de curtir e acompanhar o que será postado ali. E querendo um espaço mais reservado para compartilhamento de ideias comuns o *Facebook* tem também o grupo que pode ser aberto, fechado ou secreto onde o moderador (quem criou o grupo) pode escolher se as postagens dos membros precisam ser aprovadas antes de publicadas, ou qualquer pessoa pode postar diretamente sem uma prévia autorização.

O formato de interação em grupo no *Facebook* é mais recente, tendo sido criado no final de 2011. O grupo permite que seus integrantes tenham uma interação mais direcionada e

“particular”, uma vez que somente os integrantes do grupo poderão visualizar e interagir com os dados inseridos neste espaço.

Castells (1999) previu a nova revolução que se aproximava, falando sobre a "cultura da virtualidade real", comparando a importância do advento da internet com o aparecimento do alfabeto. “Uma transformação tecnológica de dimensões históricas similares está ocorrendo 2.700 anos depois, ou seja, a integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa.” (CASTELLS, 1999. p. 354).

Trazendo estes teóricos à luz de nossos dias e conhecendo o funcionamento das ferramentas do *Facebook*, podemos entender melhor a sua capacidade de provocar uma mudança de hábitos e sua funcionalidade, que amplia a interatividade entre os usuários e os espaços que facilitam as trocas de mensagens, conteúdos e experiências.

2 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Como já citado anteriormente, nossa pesquisa tem como objetivo relacionar e investigar a relevância de uma prática pedagógica com a utilização da rede social *Facebook* nos processos de ensino e aprendizagem, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro na cidade de Mamanguape/ PB. Tomados como sujeitos pesquisados a professora de Geografia e as 4 turmas de 2º ano médio do turno da manhã da escola citada.

2.1 O TIPO DE PESQUISA

O delineamento desta pesquisa dá-se por um estudo de caso com procedimentos qualitativos para levantamento e análise dos dados, conforme aponta Gil (2002).

Como busca investigar o significado que os indivíduos ou os grupos imputam a um problema social ou humano, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. O processo de pesquisa abarca dados extraídos no ambiente do participante a partir das particularidades para os temas gerais (OLIVEIRA, 2007). Trata-se também de uma pesquisa exploratória, com embasamento teórico concebido através de publicações científicas. Objetiva-se por fim caracterizá-la como uma pesquisa aplicada, pois foi gerado a partir de uma disciplina de humanas com uma média de 130 alunos.

2.2 O CAMPO DA PESQUISA (O LOCUS)

Esta pesquisa está pautada em mostrar os resultados de uma experiência com o uso do *Facebook* como forma de extensão da sala de aula para aproveitamento pedagógico.

O espaço físico da escola estadual de Ensino Fundamental e Médio que está localizada na cidade de Mamanguape na Paraíba é onde está presente as turmas de 2º ano médio do turno da manhã do ano de 2014 e também o meu local de trabalho onde comuniquei aos alunos da criação de um grupo fechado no *Facebook* que pretendia adicioná-los para interagirmos de forma colaborativa no sentido de melhorar o aprendizado, porém sem compromisso de usar aquele espaço para avaliar os mesmos.

O grupo ao longo do ano letivo de 2014 foi o espaço virtual de conversas, postagens de vídeos por minha parte, de conteúdos extras dos assuntos ministrados em sala e também de interação. As turmas, em média 140 alunos, mas nem todos participaram do grupo. Uns por não terem *Facebook* outros por não terem interesse em participar, já que não era obrigatório nem contaria para serem avaliados.

Os alunos já estão familiarizados com as redes sociais. Mesmo que não queiram misturar educação com o lazer, eles já sabem utilizar essas ferramentas, por isso fica mais fácil explorar seus recursos (Patrício & Gonçalves, 2010). É possível, portanto, estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam. Pode-se contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores.

2.3 OS SUJEITOS PESQUISADOS

Os sujeitos pesquisados são meus alunos numa faixa etária média de 15 a 17 anos onde a maioria possui perfil ativo na rede social *Facebook* com os quais me relaciono os ensinando a disciplina de geografia. Num total de aproximadamente 140 alunos das turmas de 2º ano médio. Me incluo como professora de Geografia do ensino Médio do quadro efetivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro na Cidade de Mamanguape na Paraíba. Formada pela UEPB em Licenciatura Plena em Geografia em 2011. Tenho cinco anos de experiência como professora de ensino médio.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Devido à importância e atenção que se tem atribuído ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação, no processo educativo nos últimos anos, decidiu-se investigar a utilização dessas novas tecnologias em sala de aula e fora de sala por alunos e professores, com o objetivo de contribuir para a discussão crítica sobre a utilização desses meios de informação e comunicação na educação.

A investigação foi realizada com 54 alunos do segundo ano do Ensino Médio, na Escola Senador Rui Carneiro em Mamanguape-PB. Para isso foi utilizada uma página de acesso na rede social *Facebook*, na qual foi formado um grupo de estudo para a disciplina de Geografia com 86 alunos participantes.

Ao final do ano letivo foi aplicado um questionário com 17 questões objetivas na intenção de sanar dúvidas sobre o perfil dos alunos pesquisados e concluir os objetivos do nosso trabalho.

Depois de respondidos, foram delimitados os parâmetros a serem observados. Esses foram escolhidos e divididos nas seguintes categorias: utilização das tecnologias da informação, o acesso as tecnologias da informação e comunicação, frequência de acesso à internet, utilização das novas tecnologias em sala de aula, domínio do professor ao utilizar as novas tecnologias, uso do grupo no *Facebook*, assuntos postados no grupo de estudo e opinião sobre o grupo.

3- OS RESULTADOS DO ESTUDO

Algumas considerações acerca da análise dos dados se fazem necessárias, para trazer um melhor entendimento sobre nosso trabalho. Creswell (2010), aponta que a diversidade e riqueza numa análise qualitativa se estabelece quando a coleta e a análise de dados se tornam um processo simultâneo, dando origem à narrativa que construirá uma análise mais aprofundada e sempre sob o olhar do pesquisador.

Um passo final na análise dos dados envolve realizar uma interpretação ou extrair significado dos dados. [...] podem ser a interpretação pessoal do pesquisador, expressa no entendimento que o investigador traz para o estudo de sua própria cultura, história e experiências (CRESWELL, 2010, p. 224).

O objetivo desta pesquisa é relacionar e investigar a relevância de uma prática pedagógica com a utilização da rede social *Facebook* nos processos de ensino e aprendizagem, na Escola.

Como objetivos específicos, pretende-se: a) descrever como se deu o processo de utilização da rede social *Facebook* em atividades de complementação do processo de ensino desenvolvido em sala de aula e b) Identificar, junto aos estudantes inseridos na experiência, qual as contribuições da experiência para a melhoria do processo de aprendizagem.

Observação da participação da professora da disciplina de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro/ Mamanguape, e com a participação de 140 alunos do 2º ano Médio do turno da manhã.

A geografia é abrangente e requer do professor que ele esteja sempre atualizado. Faz-se necessário que o professor esteja sempre de olho no noticiário acompanhando, por exemplo, o que há de conflitos mundo a fora, as últimas taxas de desemprego, o crescimento ou não da economia mundial, em particular do seu país, enfim ela não é estática, não estagna. Observando o livro didático sempre observei que é necessário no plano de aula pesquisar as mais recentes informações sobre determinados assuntos antes de os levar ao conhecimento dos alunos. Dessa forma acessando a rede social *Facebook* onde podemos “curtir” as várias páginas de jornais, noticiários, institutos de pesquisas entre outros, os quais sempre estão postando muitas informações que são relevantes ao meu conhecimento, percebi que aquele espaço também poderia ser aproveitado na área educacional.

A cada início de ano letivo novos amigos são adicionados ao *Facebook*, os alunos estão sempre querendo além de uma sala de aula com o professor. E sempre que estamos online eles

puxam assunto, perguntam sobre o que foi visto em sala de aula, pedem um assunto extra para apresentar um seminário, dialogam, nem que seja para perguntar se aquela tarefa vale ponto, quando vai ser a prova, se já corrigiu a prova, se amanhã tem aula. Ainda diante de todas essas situações percebo que seria conveniente um espaço mais reservado somente para essas questões. E ainda naquele espaço vejo o “grupo” do *Facebook* como espaço adequado. O grupo permite que seus integrantes tenham uma interação mais direcionada e “particular”, uma vez que somente os integrantes do grupo poderão visualizar e interagir com os dados inseridos neste espaço.

Com auxílio das literaturas estudadas, nosso trabalho de observação do grupo iniciou-se em 4 de fevereiro quando foi criado o grupo fechado no *Facebook* sob o nome de “Geografia-2º ano manhã/Rui Carneiro”. Na Figura 1 temos uma Visão geral do grupo.

Figura 1: Visão geral do grupo.



Logo após o início do ano letivo onde comuniquei aos alunos da existência do grupo e da proposta de trabalho com o mesmo. Muitos alunos entusiasmaram-se em querer logo fazer parte do grupo, porém outros poucos perguntaram se era obrigatório e se seriam avaliados se fizessem parte do mesmo. Tirado todas as dúvidas sobre os objetivos do grupo no *Facebook*

logo na primeira semana pudemos ver uma grande quantidade de alunos pedindo para fazer parte do mesmo.

A primeira postagem a professora pediu para que os alunos configurassem o grupo para receber notificação em todas as postagens como mostra a Figura 2 logo a seguir. Observando que na faixa etária dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa, em seus perfis no *Facebook* é comum que eles participem de dezenas de grupos sobre os mais variados temas.

Figura 2: Primeira postagem.

Verônica Caxias
5 de fevereiro

Galerinha, configurem o grupo para receberem notificações de qualquer publicação. Como segue a imagem.. Xeruu.

facebook
Geografia-2º ano manhã / Rui Carneiro
Membros Eventos Fotos Arquivos **Notificações** + Criar grupo

Publicar Foto/Vídeo Perguntar Arquivo

Escreva algo...

Verônica Caxias criou o grupo.
Curtir · Comentar · Criado em 20-07

Taynara Cibele, João Pedro e outras 2 pessoas curtiram isso.

Escreva um comentário...

Danny Silva e outras 21 pessoas estão neste grupo.

Curtir - Comentar

Julyana Karla, Paulo Henrique, Daniiele Viriato e outras 21 pessoas curtiram isso.

Escreva um comentário...

Logo o grupo cresceu e atingiu mais de 50 alunos nos dois primeiros meses. Estando nesse momento com 86 membros. Levando-se em conta que as quatro turmas de 2º ano

convidadas a fazer parte do grupo têm num total de 140 alunos esse percentual é de 61,4% dos alunos que estão fazendo parte do grupo.

A professora ao longo do ano letivo foi postando avisos, imagens contextualizando os conteúdos, notícias que atualizavam os dados do livro didático como também postou, por exemplo (Figura 3), no dia 04 de junho um vídeo de conscientização pelo dia do meio ambiente que se comemora em 05 de junho.

Figura 3: Postagem de um vídeo pelo dia do meio ambiente.



As postagens não ficaram apenas a cunho da professora, mas os alunos também estavam sempre interagindo. Em uma das aulas a professora citou das controvérsias do capitalismo e do socialismo e pediu para que os alunos pesquisassem imagens que mostrassem essas contradições. Um dos alunos logo postou como mostra a Figura 4 a seguir.

Figura 4: Postagem feita por um aluno – Capitalismo x socialismo.



Dentro desse mesmo assunto a professora comentou em sala da música “Homem primata” do Titãs que levou um dos alunos a fazer uma postagem a dispo do grupo (Figura 5)

Figura 5: Postagem feita por um aluno- Música Homem primata.



Durante todo o ano letivo os alunos sempre que me observavam online aproveitavam para perguntar sobre as postagens, para tirarem dúvidas ou para perguntar sobre notas, trabalhos, dias de avaliações ou simplesmente falar algo pessoal ou não, estavam sempre dialogando no bate papo do *Facebook*.

Tratamos as redes sociais na internet como espaço coletivo e colaborativo para a comunicação, troca de informação, aprofundamento de um determinado tema, pesquisa, ou seja, nosso foco como educadores é a aprendizagem.

Cabe ressaltar que a interação no grupo não é de caráter obrigatório, não foi feita nenhuma imposição nem se colocou condição para a participação dos alunos nem como membros tampouco como agentes dentro do grupo. O que resultou que nem todos os alunos quiseram participar do grupo e houve pouca colaboração no ambiente citado. Ainda assim os resultados são considerados satisfatórios pelos participantes, professora e alunos, o que abre espaço para que se observem os pontos que não foram explorados e sejam melhor aproveitados numa repetida experiência e os que foram satisfatórios sejam repetidos para que a pesquisa seja comprovada.

Como citado anteriormente o grupo foi criado em fevereiro e até o final da coleta, novembro do mesmo ano, o grupo contava com 86 membros, cerca de 61% dos alunos das

quatro turmas de 2º ano médio do turno da manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro que se localiza em Mamanguape na Paraíba.

Com o auxílio das literaturas estudadas e concluídas as observações dentro do grupo ao longo deste ano letivo de 2014 partimos para conclusão aplicando um questionário (Apêndice) aos alunos por amostra. Dos 140 alunos das turmas de 2º ano 54 responderam aos questionários preparados por mim com intuito de finalizar a análise de dados. Entregues pessoalmente, os alunos foram deixados na sala de aula sozinhos para que ficassem mais à vontade para responde-lo.

Mesmo classificando os jovens pesquisados como nativos digitais, pois nasceram depois das mudanças tecnológicas da sociedade moderna e possuem a nata facilidade em entender e manipular qualquer aparelho de tecnologia digital, sabemos que essa emergência tecnológica é excludente, uma vez que as TICs são caras e acabam limitando o acesso às pessoas de baixa renda. Logo ainda encontramos, mesmo em número pequeno como mostra nossa pesquisa, nativos digitais que não sabem usar as TICs, o que é compreensível estando em um país emergente.

Foi tomado como critério de análise a **utilização das tecnologias da informação e comunicação**. Os alunos foram questionados em relação ao tipo de tecnologia utilizada tais como: computador, *smartfone*, *tablets*, *etc.* e o seu domínio sobre ela. O Gráfico 1 apresenta os resultados dessa parte da análise:



Gráfico 1: Tipo de tecnologia utilizada e seu uso.

O gráfico permite observar que a maioria dos alunos, 51, correspondente a 94% afirmam que sabem utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação e apenas 6% dos alunos, três, afirmam que não possuem domínio sobre essas tecnologias.

Outro critério analisado foi o **acesso às tecnologias da informação e comunicação** utilizados através da internet. Perguntados sobre as redes sociais que acessam com frequência o *Facebook* foi marcado 46 vezes, seguida da mais recente rede social de sucesso usada como chat, onde também é possível formar grupos e postar vídeos, áudios e fotos onde alcançando destaque e gosto pelos jovens, o *WhatsApp* que entre as opções foi marcado 32 vezes seguidos de outras como mostra o gráfico 2 a seguir.

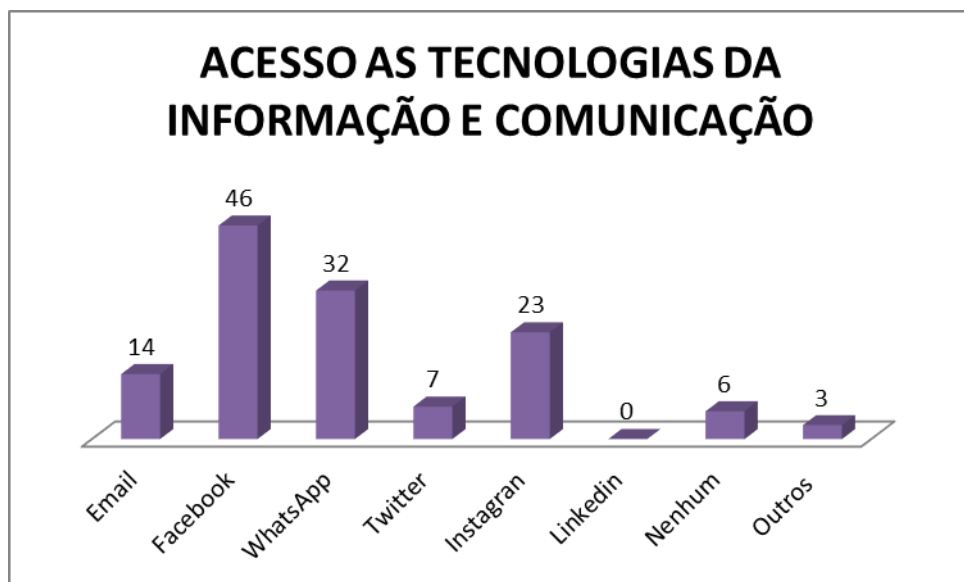


Gráfico 2: Acesso aos diferentes meios de comunicação e informação pela internet.

Foi analisado também os dados referentes à **frequência de acesso à internet**. O gráfico 3 apresenta as quantidades de acesso que cada aluno tem por semana.

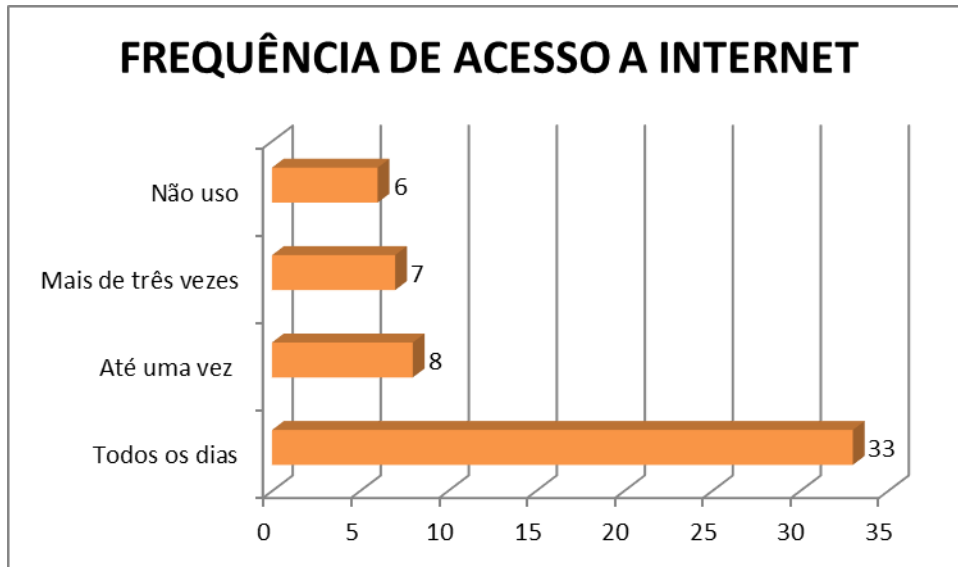


Gráfico 3: Frequência de acesso à internet.

De acordo com o gráfico 3 podemos perceber que a maioria, 33 alunos, tem acesso a internet todos os dias da semana, mas ainda temos alunos que não fazem uso da internet.

Foi pedido para que os alunos avaliassem seus professores quanto a **utilização das novas tecnologias em sala de aula**. O gráfico 4 apresenta os dados relativos ao uso das novas tecnologias pelos professores.

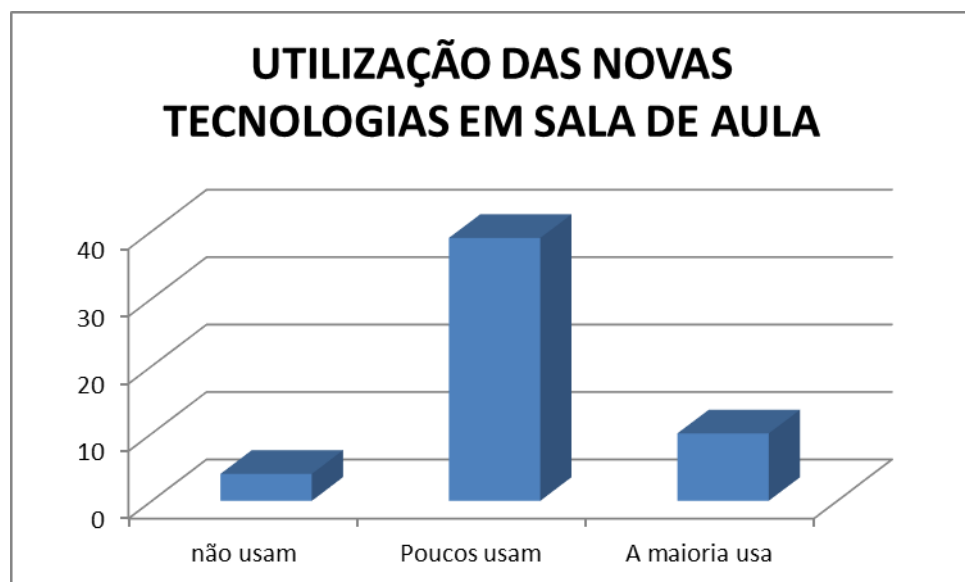


Gráfico 4: Uso das novas tecnologias em sala de aula pelos professores.

A maioria dos alunos afirma que poucos professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula. Tal aspecto mostra uma necessidade de uma aplicação efetiva em sala de aula das novas tecnologias e diversificação em termos de elaboração de aulas e conteúdo. Outras

investigações devem esclarecer os motivos dessa limitação dos professores quanto a questão abordada.

Questionados ainda sobre o **domínio do professor ao utilizar as novas tecnologias** no ambiente escolar podemos perceber observando o Gráfico 5 que a maioria dos alunos, 94%, acreditam que os professores que utilizam as novas tecnologias possuem um domínio adequado enquanto apenas 6% acreditam que os professores não apresentam o domínio adequado ao utilizar as novas tecnologias.

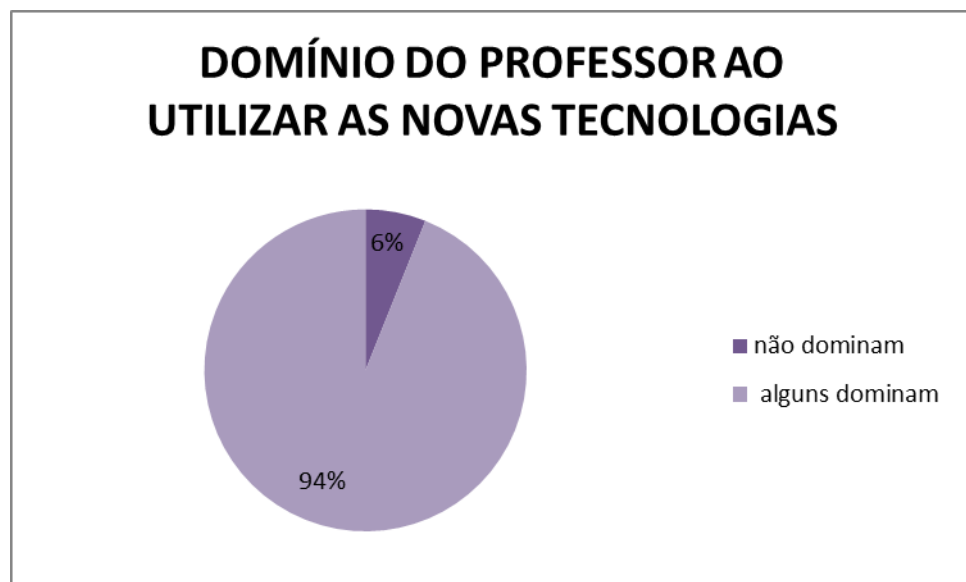


Gráfico 5: Domínio dos professores que utilizam as novas tecnologias.

Outras questões foram abordadas pelo questionário para compreensão dos sujeitos pesquisados, porém destacamos os que consideramos importantes para responder aos objetivos dessa pesquisa.

O questionário contempla também perguntas sobre o grupo Geografia-2º ano manhã/Rui Carneiro, locus da nossa pesquisa. Foi perguntado a **opinião sobre o grupo** em relação à intenção do uso do mesmo para o aproveitamento pedagógico.

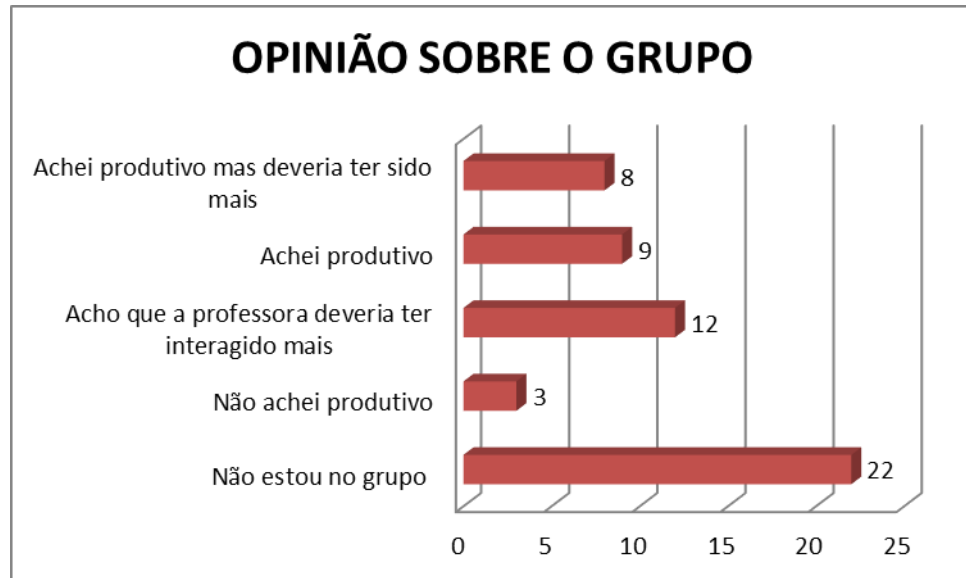


Gráfico 6: Uso do grupo como forma de interação.

De acordo com o gráfico 6 podemos observar que dos 54 entrevistados 22 não participaram do grupo Geografia-2º ano manhã/Rui Carneiro no *Facebook*, mas dos alunos participantes a maioria concordou que o grupo foi produtivo e colaborou com o desempenho na disciplina de geografia mesmo achando que a professora deveria ter interagido mais.

Ainda na opinião apenas dos alunos que participaram do grupo 94% consideram que os assuntos postados ajudam a sanar suas dúvidas em relação a disciplina e melhorar seu desempenho escolar. O que consideramos satisfatório pois alcança os objetivos da nossa pesquisa.

Sobre a participação e **uso do grupo no *Facebook***, apenas os alunos participantes do grupo foram questionados em relação à criação de grupos de estudo on-line. O gráfico 7 apresenta os resultados dessa análise.



Gráfico 7: Uso do Grupo do Facebook.

Podemos observar que a maioria dos alunos que participaram do grupo de geografia concorda que cada disciplina poderia trabalhar seus conteúdos em grupos do *Facebook* .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a experiência do uso do *Facebook* como ferramenta a favor da educação, é possível observar a necessidade de discussão de alguns pontos.

A rede social *Facebook* se mostra com grande potencial de aproveitamento se constituindo como espaços favoráveis ao compartilhamento da informação e do conhecimento, podem também se configurar como espaços de aprendizagem, tornando-se fértil ambiente para o desenvolvimento e inovação pedagógica. Isso porque as redes sociais permitem a partilha de conteúdos em múltiplos suportes. A familiaridade dos alunos com as redes sociais, também é, um fator relevante. Quando se trata de sua utilização em na utilização pedagógica é a identificação imediata que os alunos têm com o processo, além de um sentimento de pertencimento, de que todos colaboram para a promoção do grupo, sem que isso dependa exclusivamente do professor. A experiência com o uso do grupo no facebook traz resultados satisfatórios, diversos ganhos para o estudante, no sentido de oportunizar um momento prazeroso e significativo de aprendizagem. Mas, cabe observar as competências mínimas necessárias ao professor para utilizar tal recurso com vistas a exploração de suas potencialidades pedagógicas.

Os resultados dessa pesquisa são satisfatórios. Quando se analisa os dados vimos que os objetivos foram cumpridos.

Outros pontos devem ser observados que os estudantes cooperam uns com os outros nesse espaço digital sem a presença da professora, mostrando a autonomia dos mesmos frente aos recursos tecnológicos midiáticos.

Na verificação das interações no espaço digital tivemos algumas limitações quanto as postagens e percebemos que os alunos sentiram falta de mais interação da minha parte, o que abre espaço para em outra oportunidade de repetição da experiência esses pontos sejam superados. Porém devemos considerar a interatividade que existiu e ficou comprovada pelos relatos dos alunos ao responderem o questionário confirmando que o grupo foi produtivo ajudou a tirar dúvidas, achando que todas as disciplinas também devem optar pela ideia de criar um grupo no *Facebook*.

Dessa forma, o uso desses recursos *online* pode ser considerado um desafio à educação, na medida em que pode proporcionar um processo dinâmico de ensino-aprendizagem do qual os estudantes se sentem parte integrante. E, ao fazerem parte desse processo de ensino-

aprendizagem, revelam-se estudantes com ações mais autônomas e responsáveis por sua construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literatura Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP – PONLINE**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIAS, Tatiana de Mello. Brasil já é o segundo país no Facebook. Blog do Estadão. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/o-brasil-ja-e-o-segundo-pais-no-facebook>>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- FERNANDES, Luís. Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes. 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOSTIUK, G. S. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. In: LEONTIEV, Alexis et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005.
- LEONTIEV, Alexis et al. Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: LEONTIEV, Alexis et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LORENZO M. E. A utilização das redes sociais na educação. 2011. Disponível em: <<http://www.clubedeautores.com.br/book/50369>>. Acesso em: 11 fev. 2014.
- MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 3, n. 1, p. 137-144, 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/download/6474/3862>>. Acesso em: 24 out. 2014.
- NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; PIMENTEL, Mariano. Sistemas colaborativos para uma nova sociedade e um novo ser humano. In: FUKS, Hugo; PIMENTEL, Mariano (Org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010. p. 593-598.

Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2014.

PECHI, Daniele. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

RECUERO, Raquel. XXVII INTERCOM. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=recueroraquel-redes-sociais-na-internet.html>. Acesso em: 20 nov. 2014.

REIS, Márcia L. Convergência tecnológica como movimento intra e inter-social: as contradições dos processos de inserção das TICs na educação. **Revista Electrónica Teoría de la Educación**, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/>>. Acesso em: 24 out. 2014.

SANTANA, Ana L. História do Facebook. Blog InfoEscola, de 24 de março de 2011. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/internet/historia-do-facebook/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 185-192, 2007.

STRAUS, David. **Criando colaboração produtiva: 5 formas de obter colaboração das equipes e aumentar resultados**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TORRES, T. Z.; AMARAL, S. F. do. Aprendizagem colaborativa e web 2.0: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 12, n. esp., p. 49-72, 2011. Disponível em <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2281/pdf_51>. Acesso em: 19 abr. 2012.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, Alexis et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005.

APENDICES

QUESTIONÁRIO

Leia atentamente as perguntas. Sua colaboração é muito importante para este trabalho.

Agradeço desde já sua colaboração e participação no nosso grupo do Facebook Geografia-

2° ano manhã/Rui Carneiro.

Professora Veronica.

1. Você sabe usar as Tecnologias da informação e comunicação (computador, smartfone, tablets)?

Sim

Não

2. Marque os itens abaixo que você tem e que acessa com frequência.

Email

Facebook

WhatsApp

Twitter

Instagram

LinkedIn

Outros

3. Com que frequência você usa a internet?

Todos os dias

Até uma vez por semana

Mais de três vezes por semana

Não uso

4. Onde acessas a internet?

Em casa

Na lan house

No laboratório de informática da escola

Em outro local

Não acesso

5. Da lista que se segue, indica que equipamentos tens (funcionando)?

Computador

Smartfone

Tablet

6. Como acessa a internet?

Pelo celular

Pelo computador

Pelo Tablet

7. Como aprendeste a usar o computador?

Ainda não uso o computador

Aprendi sozinho

-)Aprendi com os meus pais, irmãos ou com outros familiares
-)Aprendi com um amigo ou colega de escola
-)Aprendi na escola
-)Aprendi fora da escola (Cursos de informática, etc.)

8. Qual é a atitude dos teus pais em relação ao computador?

-) Ensinam-me muitas coisas sobre computadores
-) Não sabem muito de computadores
-) Acham que eu passo tempo demais ao computador
-) Acham que é importante que eu saiba trabalhar com computadores
-) Só me deixam estar algum tempo a “navegar” na Internet
-) Não sei

9. Em casa, quantas horas (aproximadamente) passas, por semana, no computador, a fazer trabalhos para a escola?

-) Zero horas
-) Entre 2 a 5 horas
-) 10 horas ou mais
-) Menos de 2 horas
-) Entre 5 a 10 horas

10. Como é feita a ligação à Internet, em tua casa?

-) Não tenho ligação à Internet, em casa
-) Via telefone (Franquia ou pago só no dia que uso)
-) Via rádio (Ex: Sim, Connect)
-) Banda Larga (Ex: Oi Velox)
-) Não sei

11. Neste ano letivo (2014), em que situações já usaste o computador na escola?

-) Este ano, ainda não usei o computador na escola
-) Nas aulas
-) Quando não tenho aulas
-) Na sala de informática
-) Noutra situação

12. Sobre o uso do celular durante as aulas

-) Não uso pois é proibido
-) Uso para pesquisas sobre o assunto da aula, mas também acesso outras coisas tipo rede sociais, jogos.
-) Só acesso redes sociais e jogos
-) uso só para pesquisas
-) Os professores sempre pedem para acessar conteúdos.

13. Como você avalia seus professores quanto ao uso nas novas tecnologias em sala de aula.

- () Os professores não usam as novas tecnologias em sala de aula
 () Poucos usam
 () A maioria usa

- () Não estou no grupo
 () Não achei produtivo
 () Acho que a professora deveria ter interagido mais
 () Achei produtivo
 () Achei produtivo mas deveria ter sido mais.

14. Quanto ao domínio dos professores com as novas tecnologias (os que usam)

- () não dominam
 () alguns dominam
 () a maioria domina

16. Sobre o uso do Grupo do Facebook Geografia-2° ano manhã/Rui Carneiro

- () Não acho a ideia interessante
 () Acho que todas as disciplinas deveriam ter um Grupo
 () Um Grupo só para todas as disciplinas

15. A intenção do uso do grupo foi estender a sala de aula ao Facebook como forma de interação para o aproveitamento pedagógico.

O que você achou do Grupo Geografia-2° ano manhã/Rui Carneiro?

17. Na sua opinião os assuntos extras postados no grupo ajudam a tirar dúvidas sobre o assunto?

- () Sim
 () Não

Frases	Sim	Não
1 Gosto muito de trabalhar com computadores.		
2 Acho que os computadores deviam ser mais usados, nas aulas.		
3 Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.		
4 É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.		
5 É preciso saber bem inglês para navegar na Internet.		

6 Gosto muito de “navegar” na Internet.		
7 Para se ser bom aluno é preciso saber usar o computador.		
8 Gosto mais de ver televisão do que usar o computador.		
9 A maioria dos meus professores sabe muito de computadores.		
10 A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo).		
11 Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos da escola		
12 Gostaria de poder comunicar por e-mail ou chat com os meus professores, para mandar trabalhos, desabafar, etc.		
13 Os computadores da minha escola são novos e modernos.		
14 A Internet na minha escola funciona bem.		
15 Gosto mais de trabalhar no computador, sozinho, do que com colegas, em grupo.		
16 Gosto mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola		
17 Os meninos sabem mais de computadores do que as meninas.		
18 Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse de computadores		
19 Vou muitas vezes à Internet buscar informação para fazer trabalhos para a escola.		
20 O que mais gosto de fazer no computador é jogar.		
21 Por vezes, vejo sites na Internet, que os meus pais não gostam que eu veja		
22 Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz quase tudo (os alunos praticamente não mexem).		
23 Gosto mais de ler do que de jogar no computador.		
24 Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa do chat ou do email.		
25 Gostava de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros.		
26 Acho que devíamos usar o computador em todas as aulas.		
27 Os alunos deviam ser avaliados também pela maneira como usam o computador, na aula.		
28 Podíamos aprender, sozinhos, alguns assuntos, recorrendo aos computadores.		

29 Confio na informação que está na Internet.		
---	--	--

FIM Obrigada pela sua colaboração!